

CONCEIÇÃO EVARISTO: ESCRIVIVÊNCIAS POR CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Kethlen Camilly Oliveira Ibeabuchi ¹
Lorena Bischoff Trescastro ²

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar como a mediação de leitura do livro ilustrado sobre a vida de Conceição Evaristo pode instigar escritas por crianças do 3º ano do ensino fundamental. O conceito de escritas, criado por Evaristo (2020), define a sua arte de escrever a vivência do dia a dia e as lembranças de sua ancestralidade. Fundamentada em Evaristo (2020), Nilha (2021), Campos e Amarilha (2022) e García e Silva (2023), a metodologia utilizada na pesquisa de abordagem qualitativa, ocorreu em três etapas: pesquisa bibliográfica, análise do livro Conceição: Conceição Evaristo e mediação de leitura. O *locus* da pesquisa foi uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual em Belém-PA. A mediação de leitura literária envolveu uma sequência de atividades, nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Das atividades de mediação de leitura, foram coletadas as produções das crianças, referentes a desenhos e escritas, para compor o *corpus* de análise de suas escritas. Com a pesquisa, buscou-se promover a escrita das crianças com suas vivências e histórias próprias, a exemplo de Conceição Evaristo, destacando a trajetória de vida e a importância da mulher negra, na literatura e na sociedade. Em suas escritas, as crianças contaram a história de Conceição Evaristo e também escreveram sobre suas vivências e de outras pessoas que fazem parte de sua história.

Palavras-chave: Mediação de leitura, Literatura infantil negra, Escritas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo investigar como a mediação de leitura do livro ilustrado sobre a vida de Conceição Evaristo pode instigar escritas por crianças do 3º ano do ensino fundamental. Escritas, conceito criado por Evaristo (2020), define a sua arte de escrever a vivência do dia a dia e as lembranças de sua ancestralidade. Essa palavra foi criada pela autora para expressar vivências, memórias e experiências, bem como, as de seu povo, através da arte e da escrita, cuja literatura reporta o cotidiano, os espaços, a vida, mas também as histórias vividas por negros e negras na sociedade brasileira (Fonseca, 2023).

De acordo com Evaristo (2020), a escritas surgiu como forma de desfazer a imagem de mulheres negras, que eram escravizadas e que não tinham voz perante a sociedade.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens do Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, camillykethlen10@gmail.com;

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará. Professora no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará, Belém-PA, lbtrescastro@ufpa.br.

Surgiu, então, como uma forma de resistência para romper barreiras, através da escrita e de suas vivências. A autora relata que uma das características de suas obras é a maneira como elas são realizadas, em que as suas experiências e de outras mulheres negras refletem na sua escrita e registram a influência que essas obras têm sobre elas.

A esse respeito, Evaristo (2020) destaca a ausência de representação de grupos sociais marginalizados, como pessoas negras e de baixa renda, em posições e espaços de poder, evidenciando uma lacuna significativa na sociedade. Portanto, a discussão da temática a partir da leitura do livro sobre a história de vida da autora se faz necessária à formação de crianças leitoras. Por contar a trajetória de uma mulher negra que supera obstáculos e se tornar uma grande escritora, a narrativa da vida de Conceição Evaristo oferece para as crianças uma mensagem de esperança e resiliência.

A escolha da obra Conceição Evaristo, para ser trabalhada com as crianças, se deu porque o livro traz a possibilidade de abordar, em sala de aula, o tema da diversidade cultural negra e do racismo de forma significativa e respeitosa. Ao conhecer a vida e a obra de uma mulher negra, as crianças aprendem sobre a importância da representatividade e da visibilidade de diferentes culturas e perspectivas. Nesse sentido, a mediação de leitura da referida obra está fundamentada na Lei Nº 11.645/2008 que orienta a abordagem de relações étnico-raciais, cultura da África, afrobrasileira e indígena no currículo da educação básica (Brasil, 2008).

Quanto ao estudo de questões étnico-raciais no currículo escolar, de acordo com Gomes (2017), a educação para as relações étnico-raciais exige o reconhecimento da pluralidade cultural brasileira e a superação do racismo estrutural que permeia as práticas sociais, incluindo as escolares. Do mesmo modo, Munanga (2005) contribui para as discussões ao abordar que o ensino da história afro-brasileira deve ir além da abordagem da escravidão, contemplando também as contribuições socioculturais e científicas dos povos africanos e afrodescendentes.

Fundamentada em Evaristo (2020), Nilha (2021), Campos e Amarilha (2022) e García e Silva (2023), a metodologia utilizada na pesquisa, de abordagem qualitativa, ocorreu em três etapas: pesquisa bibliográfica, análise do livro Conceição: Conceição Evaristo e mediação de leitura. O *locus* da pesquisa foi uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual em Belém-PA. A mediação de leitura literária envolveu uma sequência de atividades, nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Das atividades de mediação de leitura, foram coletadas as produções das crianças, referentes a desenhos e escritas, para compor o *corpus* de análise de suas escritas.

De acordo com Campos e Amarilha (2022), a mediação de leitura é fundamental para o aprendizado em sala de aula, pois constitui um auditório social de leitura literária que possibilita

a interação com diferentes linguagens, a apreciação estética da literatura, acessa sentimentos e emoções, ajuda a desenvolver habilidades de leitura e compreensão leitora nos estudantes. A mediação de leitura é uma estratégia para identificar o conhecimento prévio dos alunos, criar uma ambiência de leitura e escuta de textos literários e explorar a temática que foi abordada em atividades lúdicas e criativas.

A mediação de leitura da obra *Conceição*: Conceição Evaristo, de autoria de Orlando Nilha e ilustração de Leonardo Malavazzi, editora Mostarda (2021), criou condições para se discutir relações étnico-raciais e direitos humanos em sala de aula, promovendo a empatia e a compreensão da temática. Assim, as crianças puderam compreender a importância da igualdade e do respeito mútuo. Além de fomentar a reflexão sobre as possibilidades e desafios enfrentados pelas mulheres negras na sociedade, ao abordar esse tema com as crianças, podemos promover a valorização da diversidade, estimular o desejo de aprender e vencer na vida por meio do estudo, mostrar que, apesar das dificuldades, com a dedicação ao estudo e às conquistas de lutas coletivas, é possível superá-las.

O presente artigo foi organizado em quatro seções. A primeira se refere à introdução, que apresenta a temática, os fundamentos e o objetivo da pesquisa. A segunda seção apresenta a metodologia e contextualização da pesquisa com o *locus*, sujeitos envolvidos, questões iniciais e procedimentos utilizados na mediação de leitura. Na terceira seção, resultados e discussão, foi descrita a mediação de leitura do livro *Conceição*: Conceição Evaristo, em etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura e traz a análise dos dados, evidenciando as escrevivências nas produções das crianças. Por fim, constam as considerações finais e as referências.

METODOLOGIA

O *locus* da pesquisa foi uma turma de 3º ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual, localizada em Belém, Pará. A escola é uma instituição pública de ensino fundamental que funciona nos períodos da manhã e tarde. A escola conta com cinco salas de aula, pátio para recreação, sala de direção, secretaria e refeitório. O corpo docente é composto por oito professores que atendem, atualmente, duzentos e quarenta e um alunos, distribuídos em dez turmas, sendo cinco turmas pela manhã e cinco à tarde. O projeto pedagógico da escola prioriza a educação inclusiva e a promoção da cidadania. O currículo é desenvolvido com base na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017).

Os sujeitos da pesquisa foram a professora da turma, a estagiária, primeira autora deste artigo de Trabalho de Conclusão de Curso, e a turma composta por vinte e sete crianças, sendo dezessete meninos e dez meninas. A faixa etária das crianças é de sete e oito anos de idade, distribuídos em vinte crianças com oito anos e sete alunos como sete anos. Na turma, há casos de educação inclusiva de duas crianças que apresentam diagnóstico de TEA (Transtorno de Espectro Autista), sendo uma no nível 1 e outra no nível 2. A maioria dos alunos está alfabetizada, conforme esperado no terceiro ano do ensino fundamental, porém há alguns com algumas dificuldades em leitura e escrita.

A coleta de dados se deu, em um dia de aula, por observação/escuta, registros com anotações no diário de bordo, coleta das produções escritas das crianças. A mediação de leitura literária envolveu etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura, baseada em Campos e Amarilha (2022). Na pré-leitura, as questões iniciais do trabalho de mediação de leitura com as crianças a partir da visualização da capa do livro foi: ‘Alguém conhece esse livro?’, ‘Vocês conhecem alguém que se parece com a autora Conceição Evaristo?’. Essas perguntas foram o ponto de partida, para instigar a imaginação das crianças em como seria o livro, qual assunto que aborda e quem é a autora em questão, a partir desse momento foi feita a leitura do livro, pela professora em voz alta, página por página. No pós-leitura, as atividades se desenvolveram com diálogos, leitura, produção textual com desenhos e escrita da história.

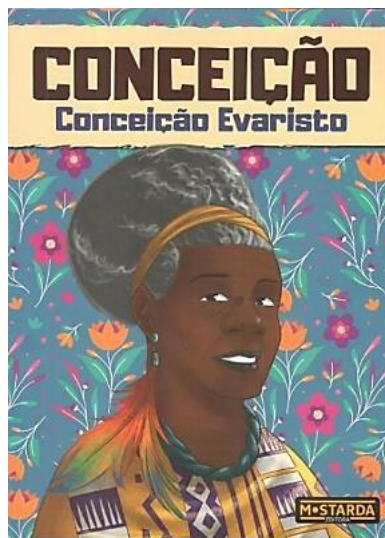
Em suma, a aula iniciou com a leitura detalhada das ilustrações do livro, página por página, seguida pela narração da história em voz alta pela professora. Durante a leitura, foram incluídos diálogos que fomentaram a escuta atenta, a fruição, a participação e o diálogo entre as crianças. Posteriormente, as crianças foram convidadas a ler frases sobre direitos humanos e diversidade e a criar suas próprias expressões artísticas por meio de desenhos e escrita a partir da consigna: ‘Assim como Conceição Evaristo, escreva as vivências do seu dia a dia, podem ser lembranças da vida de família e das histórias do lugar onde você vive. Ao lado, desenhe uma cena importante das suas vivências e as pessoas que são importantes em sua vida’.

Campos e Amarilha (2022, p.123) alertam que convém registrar “o que aconteceu na escola durante as sessões de leitura de literatura infantil negra e as repercussões desse processo”. As produções das crianças, em um total de vinte e três, constituíram o *corpus* da pesquisa com vistas a analisar as escrevivências das crianças que, a exemplo do modo como a escritora Conceição Evaristo escreve em suas obras, elas também expressam suas vivências nos textos que escrevem e ilustram. No artigo, para fins de apresentação dos dados, foram inseridos: uma figura com a capa do livro; três quadros com a síntese das etapas de mediação de leitura e três produções das crianças, cuja análise buscou destacar suas escrevivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *Conceição*: Conceição Evaristo, cuja capa foi apresentada na Figura 1, conta a trajetória de vida da pesquisadora e escritora mineira que inaugurou o conceito de escrevivência para definir a sua literatura (Nilha, 2021, p.28). Segundo Evaristo (2020, p.35), escrevivência “é interrogação. É uma busca por se inserir no mundo com as nossas histórias, com as nossas vidas, que o mundo desconsidera”. A autora destaca que as mulheres contemporâneas têm conquistado direitos e superado barreiras, podendo utilizar a escrita como uma ferramenta poderosa de resistência e empoderamento, expressando suas vozes e perspectivas.

Figura 1 – Capa do livro



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O livro conta a trajetória de vida de Conceição Evaristo que nasceu na cidade de Belo Horizonte, em 29 de novembro em 1946 e cresceu na favela do Pindura Saia. Conceição foi criada junto com seus irmãos, cinco meninos e quatro meninas, logo quando cresceu percebeu a realidade a sua volta era desfavorecida. A escritora construiu sua trajetória a partir de uma infância marcada por dificuldades econômicas e pela força da oralidade materna, que alimentava sua imaginação diante da fome. Ao mudar-se para a casa dos tios, teve acesso à escola, onde se destacou como aluna aplicada e recebeu seu primeiro prêmio em um concurso de redação, marco inicial de sua inserção literária. Sua formação acadêmica, atravessada pela resistência e pela valorização da memória coletiva, consolidou-a como uma das principais vozes da literatura negra brasileira contemporânea. Em 2024, Conceição Evaristo foi eleita imortal da Academia Mineira de Letras (Agência Brasil, 2024).

A mediação de leitura da obra sobre a vida de Evaristo possibilitou abordar sua ancestralidade, dificuldades, superações e conquistas. Esse tipo de narrativa biográfica contribui para tornar personalidades negras conhecidas e tratar das lutas raciais travadas por elas na sociedade em que viveram. Essa abordagem permitiu trabalhar, a partir da leitura, temas como cidadania, respeito à diversidade e direitos humanos.

De acordo com Campos e Amarilha (2022), a mediação de leitura envolve atividades de pré-leitura, na qual são realizadas atividades de motivação, apresentação da obra, vocabulário e ativação de conhecimentos prévios; durante a leitura, em atividades de leitura silenciosa ou em voz alta, com ou sem interrupções; e pós-leitura, quando se faz a confirmação ou a refutação das previsões, a discussão da temática e a atividade lúdica. A mediação de leitura se dá quando um leitor mais experiente, como a professora, faz a leitura de um livro a leitores menos experientes, como os alunos que são sujeitos aprendizes em sala de aula (Trescastro, 2023).

A leitura em voz alta pela professora na sala de aula se configura como uma atividade coletiva de leitura compartilhada. Nessa prática, o diálogo se estabelece de forma dinâmica entre a professora, as crianças e a obra literária. Durante as atividades de pré-leitura, a obra, que tem como personagem principal Conceição Evaristo, foi explorada por meio de questões e análise da capa (Quadro 1). Na apresentação de Evaristo, foi dito que se trata de uma escritora e professora brasileira que utiliza sua escrita como forma de resistência para abordar temas como ancestralidade, escravidão e desigualdades sociais enfrentadas por pessoas negras, trazendo suas vivências e as de seu povo para o centro da discussão.

Quadro 1: Etapa I - Pré-leitura

a) Questionamentos aos sujeitos leitores	A estagiária apresentou o livro aos alunos e depois explorou os elementos da capa dialogando com eles. Perguntou: Alguém conhece esse livro? O que vocês acham que esse livro conta? Deixou que eles respondessem e depois fez uma breve apresentação sobre a autora/personagem mostrada na capa.
b) Informações da autoria da obra	A estagiária falou sobre o autor e ilustrador do livro. Depois fez a leitura da biografia da escritora/personagem.
c) Combinados para leitura:	Foi comunicado à turma que na sequência, seriam sorteados alguns alunos para lerem frases sobre a obra, respeito à diversidade e direitos humanos. E depois iniciariam a leitura de imagens do livro.

Fonte: Dados da pesquisa.

Durante a leitura, a mediadora leu a história em voz alta para as crianças, apresentando as ilustrações página por página, enquanto narrava a história passava ao redor das carteiras para garantir que todos tivessem uma visão clara das imagens. Assim, os alunos puderam

acompanhar a vida e a trajetória de Conceição Evaristo de forma integrada e envolvente. A leitura foi conduzida de modo dinâmico e interativo, permitindo que as crianças se envolvessem com a história e as ilustrações. As crianças demonstraram interesse em ouvir a história e foram receptivas na escuta, participando com comentários durante a leitura (Quadro 2). Elas também expressaram emoções, sentimentos e compartilharam o que mais gostaram da história.

Quadro 2: Etapa II - Leitura

d) Momento da leitura	A professora leu a história, em voz alta, constituindo um auditório coletivo, mostrando as ilustrações página a página, para as crianças visualizarem a narrativa visual. Durante a leitura, ela lia pausadamente e passava ao redor das carteiras para que as crianças pudessem observar as ilustrações. As crianças ficaram atentas e se mostraram concentradas.
-----------------------	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Segundo García e Silva (2023, p. 18), a literatura para crianças e jovens pode ter um caráter formativo por construir os referenciais desse público. Noções de beleza e feiura, certo e errado, alegria e tristeza são deflagradas nas leituras e podem suscitar efeitos múltiplos a depender do histórico dos indivíduos. Diante disso, é fundamental incluir obras literárias, como as da autora Conceição Evaristo, no currículo escolar, com o objetivo de inspirar e enriquecer a formação dos alunos. A leitura desse tipo de narrativa pode contribuir para o desenvolvimento cultural, crítico e criativo dos estudantes.

Nesse sentido, a função da professora-mediadora, entre a criança e o texto literário, cria condições para que a leitura seja não apenas uma exigência curricular, mas uma prática social significativa, voltada para a formação de sujeitos autônomos, criativos e conscientes do seu papel na sociedade.

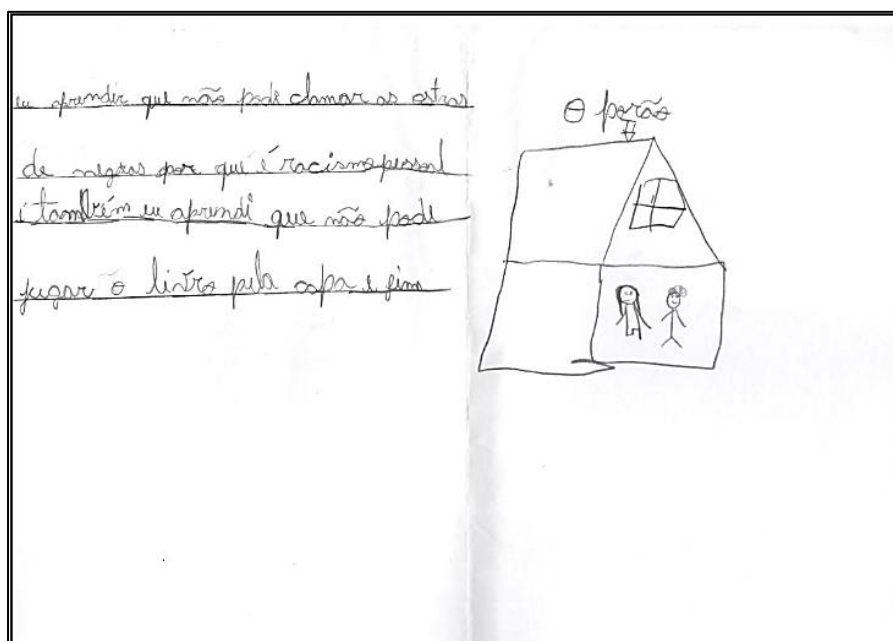
Quadro 3: Etapa III - Pós-leitura

e) Retomou o conceito de Escrivência	“A palavra ‘escrevivência’ foi criada por Conceição para definir a sua arte: escrever a vivência do dia a dia e das lembranças dela mesma e de seu povo” (Nilha, 2021, p. 28).
f) Inspiração aos alunos	Mostrou aos alunos que eles, assim como Conceição Evaristo, podem se tornar autores de seus próprios escritos. Passou um livro que foi escrito por uma criança, para inspirar a se tornarem futuros escritores.
g) Produção escrita a partir da consigna	Assim como Conceição Evaristo, escreva as vivências do seu dia a dia, podem ser lembranças da vida de família e das histórias do lugar onde você vive. Ao lado, desenhe uma cena importante das suas vivências e as pessoas que são importantes em sua vida.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na etapa de pós-leitura (Quadro 3), as crianças foram orientadas a escreverem e ilustrarem com desenhos as vivências do seu dia a dia, que poderiam ser lembranças da vida de família e das histórias do lugar onde vivem, narrando um fato importante de suas vivências e as pessoas que são importantes em sua vida. Na análise das escrevivências infantis, foram identificadas três categorias: a escrita que enuncia o eu; a escrita que enuncia o outro; a escrita que enuncia o nós, para cada uma delas, foi apresentada uma produção escrita das crianças.

Figura 1 – Escrita que enuncia o ‘eu’ – o que eu aprendi com a história



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

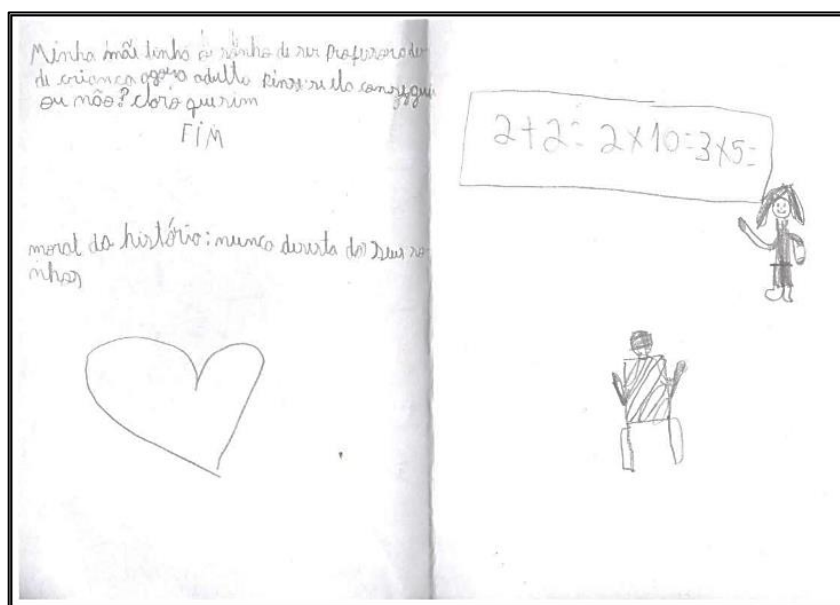
Na figura 1, ao analisar a escrita da criança, percebe-se que ela se posiciona em relação ao tema e atribui um sentido ao conceito de racismo, quando diz: “eu aprendi que não pode chamar os outros de negro porque é racismo pessoal”. Nota-se que compreendeu a temática, ainda que tenha se expressado de forma confusa. De fato, pode-se nomear pessoas como negras, sem expressar preconceito, sendo o racismo configurado quando a cor da pele é utilizada de forma pejorativa, com ofensas ou discriminação. O desenho reproduz uma imagem da infância de Evaristo narrada na história: “todos os alunos pobres e eu sempre ficávamos alocados nas classes do porão do prédio. Porões da escola, porões dos navios” (Nilha, 2021, p. 9).

Ao observar o desenho, identifica-se que a criança, possivelmente, representou Conceição Evaristo junto a algum colega embaixo do porão. Essa escolha demonstra que houve escuta e compreensão da narrativa e a criança demonstra empatia como o vivido pelo outro. Nesse ponto, é possível estabelecer uma relação direta com a história narrada por Nilha (2021).

A representação do porão no desenho, acompanhada da escrita: ‘O porão’, evidencia que o aluno estabeleceu a conexão entre a história narrada e o contexto vivido por Conceição Evaristo.

Outro aspecto relevante na produção do estudante é a afirmação de que “não se pode julgar o livro pela capa”. Esse enunciado pode ser interpretado como uma metáfora da trajetória de Evaristo: apesar das dificuldades, dos obstáculos e das condições socioeconômicas desfavoráveis, a escritora dedicou-se aos estudos e conquistou reconhecimento acadêmico. Foi considerada a melhor aluna de sua turma e teve uma redação publicada no jornal, feito notável, sobretudo para uma menina em condições tão adversas (Nilha, 2021).

Figura 2 – Escrita que enuncia o ‘outro’ – o sonho de minha mãe



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Como se vê na figura 2, a criança relacionou a história ao sentido do outro, no caso sua mãe, quando escreveu “minha mãe tinha o sonho de ser professora desde criança agora adulta pense se ela conseguiu ou não? Claro que sim FIM. Moral da história: nunca desista dos seus sonhos”. Na produção, pode-se identificar que o aluno relacionou a história com o sonho do outro e cita a conquista de sua mãe que também se tornou professora, assim como Conceição Evaristo. O contato com a literatura contribui para o desenvolvimento do prazer pela leitura, estimula a imaginação e, ao colocar o aluno em contato com a palavra do outro, expande o conhecimento de mundo (García e Silva, 2023, p. 19).

De acordo com García e Silva (2023, p. 21), a literatura pode estar fora dos muros da escola, mas é neste espaço que muitas crianças e jovens possuem mais chances de diversificar seus conhecimentos literários. A utilização constante de textos escritos e visuais na escola é um

modo de oferecer a esse público ferramentas para a formação de sua identidade, além de instrumentalizá-lo na aceitação do diferente. Nesse contexto, observa-se que a narrativa apresentada aos alunos se configura como um importante estímulo para a formação da cidadania, favorecendo tanto o desenvolvimento pessoal quanto o engajamento nos estudos.

A trajetória da escritora, ao ser compartilhada, assume um caráter inspirador, motivando os estudantes a persistirem na realização de seus sonhos e objetivos. A reflexão de um aluno que destacou a trajetória de sua mãe como fonte de inspiração, evidencia o valor dos exemplos de perseverança na constituição de projetos de vida. Assim, a leitura literária revela-se um recurso pedagógico significativo, na medida em que promove a ampliação de horizontes, a construção de valores e o incentivo à busca por realizações pessoais e acadêmicas.

Figura 3 – Escrita que enuncia o ‘nós’ – a casa da minha família



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na figura 3, pode-se analisar que o aluno remeteu a sua vivência ao significado da história de sua família, ao escrever: “A minha família tinha um sonho de ter uma casa a gente encontrou uma casa abandonada e o meu pai construiu ela hoje ela tá linda”. O enunciado da criança revela uma conexão significativa entre sua experiência pessoal e a temática do sonho presente na história de Conceição Evaristo. Ao relatar que sua família tinha o sonho de ter uma casa e, através do esforço do pai, conseguiu transformar uma casa abandonada em um lar, o aluno demonstra ter estabelecido uma ponte entre a sua vivência e o aspecto do sonho explorado na narrativa da autora, que tinha o sonho de se tornar professora.

Em suas escritas, as crianças contaram a história de Conceição Evaristo e também apontaram suas vivências e de outras pessoas que fazem parte de sua história. Segundo García

e Silva (2023), esse processo de identificação e associação evidencia como a literatura pode servir como um espelho para as experiências dos leitores, permitindo que eles reflitam sobre suas próprias vidas e objetivos através das histórias narradas. Ao relacionar o tema do sonho da história com a sua própria realidade familiar, o aluno traz à mostra o potencial da literatura em promover a reflexão crítica e a compreensão de si mesmo e do mundo ao seu redor.

A mediação de leitura oferece benefícios significativos para o crescimento intelectual e pessoal dos estudantes. Ademais, a prática de ler histórias para as crianças e, posteriormente, pedir que elas as reescrevam, pode ser uma estratégia eficaz para desenvolver suas habilidades de escrita de textos narrativos durante o processo de alfabetização (Trescastro *et al*, 2023). Da mesma forma, ao lerem autonomamente, desenharem, falarem sobre a temática e escreverem seus próprios textos, as crianças além de se posicionarem sobre a temática em discussão, podem aprimorar suas competências linguísticas e criativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscou-se investigar como a mediação de leitura do livro ilustrado sobre a vida de Conceição Evaristo pode instigar escrevivências por crianças do 3º ano do ensino fundamental. Para as crianças, assim como para Conceição Evaristo, escrever as vivências do seu dia a dia pode trazer à tona lembranças da vida de família e das histórias do lugar onde se vive. Na análise das produções, observou-se que, nos desenhos e escritas infantis, predominaram diversas representações das vivências de Evaristo narradas na história, do outro, do eu e sobre o passado, com ênfase nas memórias e no cotidiano, ou seja, tais produções são escrevivências.

Em suas produções, as crianças se posicionaram de maneira respeitosa e solidária, revelando compreensão da obra lida e mostrando suas próprias vivências, revelando percepção da diversidade e do contexto da história, de forma compreensível e simbólica. Nesse sentido, a obra literária se constituiu como um recurso pedagógico e a mediação de leitura como estratégia didática que possibilitam a abordagem de temáticas relacionadas ao respeito às diferenças, à valorização da diversidade, aos direitos humanos e à afirmação da dignidade das pessoas em sua singularidade.

Evidencia-se, portanto, que a mediação de leitura realizada a partir da obra possibilitou aos alunos o desenvolvimento de suas subjetividades por meio da literatura. A partir de suas vivências, os estudantes elaboraram relatos que contemplam tanto suas próprias histórias quanto as dos outros. Dessa forma, espera-se que este estudo possa motivar novas práticas de



literatura em que a mediação de leitura e os diálogos estabelecidos entre as crianças e as obras literárias favoreçam a produção de novos sentidos, discussões e escrevivências.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Conceição Evaristo é eleita nova imortal da Academia Mineira de Letras. **Forbes**, 16 fev. 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2024/02/conceicao-evaristo-e-eleita-nova-imortal-da-academia-mineira-de-letras/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. **Lei 11.645/ 2008**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Fundamental. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal.pdf. Acesso em: 02 jul. 2025.

CAMPOS, Wagner Ramos; AMARILHA, Marly. **Os griôs aportam na escola: ler e discutir literatura negra na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2022.

EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. In: DUARTE, Constância Lima; NUNES, Isabella Rosado **Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo**. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020.

FONSECA, Maria Nazareth Soares. Escrevivência: sentidos em construção. In: DUARTE, Constância Lima; CÔRTEZ, Cristiane; PEREIRA, Maria do Rosário Alves (orgs.). **Escrevivências: identidade, gênero e violência na obra de Conceição Evaristo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Malê, 2023.

GARCÍA, Flavio; SILVA, Luciana Moraes da (orgs.). **África e afrodiásporas em literaturas para infância e juventude**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2023.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e relações étnico-raciais: apostando na formação de professores**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MUNANGA, Kabengele. **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, 2005.

NILHA, Orlando. **Conceição: Conceição Evaristo**. Campinas: Editora Mostarda, 2021.

TRESCASTRO, Lorena Bischoff; SARMANHO, Vania Maria Batista; SILVA, Cilene Maria Valente da; QUARESMA, Lúcia Cristina Azevedo. **Quem é Flicts? Mediação de leitura e temática da inclusão em textos de crianças do 3º ano do ensino fundamental**. In: Dossiê Práticas de Leitura e Escrita na Alfabetização. Linha Mestra, v. 17, n. 50, p. 105-120, maio/ago. 2023